

EDITORIAL

A linha editorial da revista *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* é marcada, desde seu primeiro número, pela publicação de artigos de mestrandos, doutorandos, assim como de mestres e doutores recém-formados. Com o compromisso de dar visibilidade à produção discente das universidades públicas e não públicas brasileiras e do exterior, buscamos nos constituir como um espaço de referência acadêmica, em especial nos campos de estudos linguísticos, literários e da educação.

A despeito de todas as dificuldades pelas quais a sociedade brasileira está passando desde o início da pandemia e do agravamento das condições sociais e sanitárias que afetam diretamente a produção acadêmica do país, saudamos a todas e todos que contribuíram para que esta edição pudesse ser publicada. Em especial, nos satisfaz observar que a pesquisa acadêmica, a ciência e a reflexão continuam com seu papel social, apesar das dificuldades, e permanecem como instâncias que se contrapõem ao senso comum, ao obscurantismo e ao negacionismo que têm marcado parte de nosso tempo. A prova de que a pesquisa continua com força, apesar de seu fôlego abalado, pode ser conferida na presente edição, que conta com 16 artigos (11 no dossiê, 4 no fluxo contínuo e 1 na terceira seção).

Neste número, foi publicado o dossiê “Semiótica discursiva: desafios teóricos e analíticos”, organizado pelos professores Diana Luz Pessoa de Barros e Alexandre Marcelo Bueno, ambos docentes do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGL-UPM). A principal característica desse dossiê é a diversidade de objetos, teorias e vínculos institucionais. São muitos os objetos de análise apresentados, do texto verbal ao texto sincrético de uma propaganda, das

práticas diversas (como o *videogame*), passando ainda pela canção e literatura e por discussões mais teóricas, como a estética e o gênero discursivo pelo viés semiótico. Todos os trabalhos são acompanhados por alguns dos mais recentes desdobramentos teóricos em ligação direta com a semiótica discursiva de linha francesa, elaborada por Algirdas Julien Greimas. É o caso de estudos que recorrem aos regimes de interação e sentido de Eric Landowski, os níveis de pertinência, práticas semióticas e formas de vida de Jacques Fontanille, a semiótica das paixões em sua elaboração inicial, com Greimas e Fontanille, e a semiótica tensiva, de Claude Zilberberg. Além disso, os trabalhos que constituem o dossiê são de pesquisadores vinculados a universidades como Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e Université Paris-Est Créteil (Upec).

A diversidade institucional e regional também ajuda a contextualizar os artigos publicados na presente edição em fluxo contínuo. Temos artigos de pesquisadores vinculados às seguintes instituições: Universidade de Taubaté (Unitau), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Os artigos dessa seção abordam temas caros aos estudos linguísticos e literários, como a figura do *booktuber* na rede YouTube, que renova o espaço de recepção crítica da literatura, o tema da privacidade nas redes sociais e na internet, a representação feminina em uma obra de Ibsen em sua ligação com a questão do suicídio e a noção de sujeito em uma gramática do século XIX em uma abordagem pela historiografia linguística.

Por fim, contamos com um artigo na Terceira Seção, dedicada a acolher textos que não seguem necessariamente as regras do gênero discursivo acadêmico convencional. Nesta edição, contamos com um texto que articula a perspectiva do relato de experiência, do ensaio e da análise semiótica a partir de uma *performance* cênico-poética para propor uma discussão sobre as práticas abissais.

Desejamos aos interessados uma ótima leitura!

CRISTHIANO AGUIAR
ALEXANDRE MARCELO BUENO
Editores-chefe